

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL <i>G.M. Sampaio & Miro A.</i>	
Fonte	
Data	<i>8/10/2003</i> Pg: <i>110</i>
Class.	<i>AC1R0192</i>

AMAZÔNIA

Medicamento fitoterápico contra a dengue

Wilson Nogueira
de Manaus

A Siana Eco Essências da Amazônia, empresa com sede em Manaus, procura parceiros para produzir em escala industrial e comercializar o remédio fitoterápico Dermo Dilapiol, produto extraído do arbusto Aperta-Ruão (*Paper ducum L.*), planta endêmica em toda a Amazônia. "Trata-se de um fungicida e bactericida natural", define Robert Mause, pesquisador e diretor da Siana.

O remédio foi desenvolvido e testado nos laboratórios do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), considerado referência internacional em pesquisas sobre plantas tropicais com potencial para a produção de remédios. De acordo com Mause, seu produto já foi testado em animais e os resultados são animadores: "O remédio foi eficaz no combate a caspas, seborréias, frieiras, impinges e vários tipos de micoses. Foi excelente também como bioinseticida na eliminação das larvas do mosquito da dengue", diz.

O remédio ainda precisa obter licenciamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser produzido e comercializado em escala industrial. A fórmula, pertencente ao próprio Mause, já está registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Por enquanto, o Dermo Dilapiol está sendo produzido somente em amostras destinadas a feiras de produtos amazônicos. Mause pretende torná-lo viável em escala industrial, com uma produção diária de ao menos 1.000 frascos de 30 ml por dia. O investimento previsto na linha de produção é de R\$ 800 mil, para atender, inicialmente, ao mercado regional. Por conta da alta umidade relativa do ar do Amazonas, mais de 60% da população possui algum tipo de doença relacionada a fungos. Mause acredita que sua empresa faturaria cerca de R\$ 9 milhões por ano com a comercialização do Dermo Dilapiol só no estado, mas ainda deve ser feito um estudo mais detalhado de sua viabilidade econômica.

A Siana possui uma área de plantio de Aperta-Ruão na cidade de Itacoatiara. A tecnologia de manejo dos arbustos poderá ser disseminada no meio rural e criar emprego e renda nas regiões mais pobres da Amazônia.

